



ENTRE DISCURSOS E TRANSFORMAÇÕES: A CONSTITUIÇÃO DE SABERES MATEMÁTICOS ESCOLARES EM CATAGUASES (MG) (1960 - 1985)

Letícia Pereira Silva

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – leticiapereira.silva@estudante.ufff.br –

 <https://orcid.org/0009-0003-5126-8250>

Maria Cristina Araújo de Oliveira

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – cristina.oliveira@ufff.br –

 <https://orcid.org/0000-0003-3346-1578>

GD5 – Desenvolvimento da pesquisa na formação de professores e formadores de professores de e que ensinam Matemática: contribuições e impactos

Resumo: Este texto trata de uma pesquisa de mestrado em andamento, no campo da História da Educação Matemática, que investiga a constituição e transformação de saberes matemáticos escolares em Cataguases (MG), entre 1960 e 1985, sob a referência do Movimento da Matemática Moderna. Busca-se compreender como esses saberes foram institucionalizados e articulados às transformações culturais, políticas e econômicas locais. O objetivo é analisar a circulação e a apropriação de propostas relativas à Matemática Moderna em três instituições de ensino da cidade com perfis culturais distintos: modernista, agrário e confessional. A pesquisa fundamenta-se na História Cultural, com abordagem histórico-documental, tendo como fontes livros didáticos, diários de classe e outros registros escolares, articulados à revisão de literatura. Os resultados preliminares indicam um hibridismo pedagógico, marcado pela tensão entre o discurso modernizador e a permanência de práticas tradicionais, evidenciando a constituição de culturas escolares específicas. Como desdobramento, a pesquisa se materializa em um e-book formativo que se configura como produto educacional e tem como objetivos problematizar a

naturalização de práticas docentes à luz da história e contribuir para a reflexão do professor sobre sua prática, a partir da compreensão de seu papel como sujeito histórico.

Palavras-chave: História da educação matemática. Saberes matemáticos. Movimento da Matemática Moderna. Ensino primário.

1 Introdução

O trabalho do historiador, conforme ressalta Bloch (2002), funda-se na problematização de questões que mobilizam o olhar do pesquisador sobre o passado. Inserida nessa perspectiva, a presente pesquisa emerge de uma inquietação docente que surge ainda na graduação: a percepção de que a matemática escolar se apresenta, muitas vezes, por meio de uma linguagem pouco acessível aos alunos. As minhas experiências em sala de aula evidenciaram dificuldades de comunicação entre o discurso matemático e o universo simbólico e linguístico dos estudantes, configurando não apenas um desafio pedagógico, mas também uma questão de natureza histórica: quais processos de constituição dos saberes matemáticos escolares contribuíram para que a disciplina se configurasse como um saber, por vezes, alheio à experiência concreta dos sujeitos que dela deveriam se apropriar?

Cataguases (MG) foi escolhida como campo de estudo não apenas por uma decisão afetiva e geográfica, mas também por sua efervescência cultural, política e econômica ao longo do século XX, constituindo-se em espaço privilegiado para analisar a relação entre educação e modernidade (Rodrigues, 2023). As três escolas selecionadas, E.E. Coronel Vieira, E.E. Manuel Inácio Peixoto e Colégio Nossa Senhora do Carmo, foram fundadas na década de 1910 e são representativas do processo de institucionalização da educação no município e da construção de sua identidade urbana.

O recorte temporal, entre 1960 e 1985, possibilita acompanhar a inserção das propostas vinculadas ao Movimento da Matemática Moderna (MMM), sobretudo entre as décadas de 1960 e 1970, bem como os modos pelos quais tais ideias foram apropriadas, reelaboradas e mantidas nas práticas escolares ao longo do período. A delimitação também se relaciona às fontes localizadas nas instituições investigadas, em especial documentos escolares produzidos até meados da década de 1980, que permitem observar continuidades, transformações e ressignificações dos saberes matemáticos no contexto escolar.

Considerando as mudanças na organização escolar brasileira ao longo do período investigado, o presente estudo toma como referência os saberes matemáticos escolares relativos a um nível de ensino correspondente ao que atualmente se compreende como Ensino Fundamental, abrangendo os anos iniciais e finais da escolarização básica. Desse modo,

reconhece-se que, antes da promulgação da Lei nº 5.692/1971, tal organização correspondia aos cursos primário e ginásial, enquanto, após a reforma, passou a ser oficialmente denominada ensino de primeiro grau (Brasil, 1971).

Nesse contexto, o estudo busca responder às seguintes questões: como se constituíram e se transformaram os saberes matemáticos institucionalizados nas escolas de Cataguases entre 1960 e 1985? E de que modo essas transformações se articulam ao MMM? A partir dessas interrogações, tem-se como objetivo geral compreender a constituição, circulação e transformação dos saberes matemáticos nessas instituições, no período delimitado.

Como desdobramento da pesquisa, propõe-se um e-book de caráter formativo, organizado a partir das fontes históricas mobilizadas na investigação e provenientes dos acervos das escolas estudadas. O material busca favorecer uma relação formativa do professor com a História da educação matemática, por meio da problematização de documentos históricos e da proposição de roteiros de leitura que auxiliem na análise crítica e reflexiva das fontes, especialmente por docentes sem familiaridade com a pesquisa histórica. O e-book contempla, ainda, seções de contextualização histórica sobre o MMM e transformações metodológicas do período investigado, além da apresentação dos fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa. Dessa forma, busca contribuir para a formação de professores que ensinam matemática, evidenciando os modos de ensinar como construções históricas, culturais e institucionais e fomentando reflexões sobre a prática docente a partir da articulação entre passado e presente.

2 Considerações teórico-metodológicas

A presente investigação se ancora na História da educação matemática como uma especificidade da História da Educação, situada no âmbito mais amplo dos estudos históricos. Esse posicionamento implica a apropriação de referenciais teórico-metodológicos próprios do campo da História (Valente, 2013). Nessa perspectiva, o trabalho do historiador, conforme Bloch (2002) e Valente (2007, 2013), inicia-se a partir das questões que orientam a investigação, e não do acervo disponível, reconhecendo que os fatos históricos são construídos a partir de vestígios do passado. Nessa direção, Ragazzini (2001) destaca que a fonte histórica constitui um estrato complexo, formado por camadas de produção, circulação e leitura, o que exige problematização e distanciamento crítico por parte do pesquisador.

A pesquisa se insere no campo da História Cultural, fundamentada em Chartier (1991, 2002, 2010), Certeau (1982) e Burke (2005), mobilizando os conceitos de representação,

apropriação e prática para interpretar as práticas escolares como mediadoras da experiência cotidiana e da circulação de saberes. Tais conceitos permitem compreender que as fontes não oferecem acesso direto ao passado, mas constituem representações que são novamente apropriadas pelo pesquisador, produzindo novas leituras historicamente situadas.

Entre as fontes mobilizadas, o livro didático assume papel central. Este estudo dialoga com Chervel (1990), a partir do conceito de vulgata, que permite identificar regularidades e padrões na constituição do saber escolar, e com Valente (2008), ao evidenciar o livro didático como expressão de concepções pedagógicas e transformações institucionais.

A concepção de saber mobilizada por este estudo fundamenta-se em Hofstetter e Schneuwly (2017), para os quais o saber é indissociável dos processos de aprendizagem intencional e da transformação do sujeito. Os autores distinguem conhecimentos, mobilizados pragmaticamente, de saberes, entendidos como conhecimentos sistematizados, validados coletivamente e socialmente comunicáveis. No âmbito educacional, essa distinção sustenta a noção de saberes do ensino, concebidos como produções originais forjadas na intersecção entre a disciplina, a pedagogia e a instituição. O ensino, assim, configura-se como um espaço de produção de saberes próprios, nos quais o professor atua como sujeito que mobiliza, transforma e atribui sentido aos conteúdos.

Por fim, a análise da cultura escolar, a partir de Julia (2001) e de Hofstetter e Schneuwly (2017), permite compreender como normas, práticas e estruturas institucionais orientam a circulação e a apropriação dos saberes matemáticos. Instrumentos como livros didáticos, diários e avaliações participam da legitimação do ensino e da organização das práticas pedagógicas. Ao articular tais referenciais, a pesquisa contribui para a formação de professores, ao evidenciar que os modos de ensinar são construções históricas, o que possibilita problematizar a naturalização de práticas docentes e fomentar processos formativos que promovam uma postura investigativa, crítica e reflexiva sobre o ensino.

3 Conclusões preliminares

A análise da história de Cataguases (MG) no contexto desta pesquisa mostra-se fundamental para a compreensão das instituições escolares investigadas, uma vez que, conforme apontam Chartier (1991, 2002, 2010), Burke (2005) e Julia (2001), as práticas escolares constituem-se como produções culturais situadas, atravessadas por dimensões sociais, políticas e econômicas. Nesse contexto, a fundação e o desenvolvimento da E. E. Manuel Inácio Peixoto articulam-se ao projeto modernizador da elite industrial local, expresso tanto na

arquitetura de Oscar Niemeyer quanto em sua vinculação a iniciativas culturais da cidade. Em contraste, o Colégio Nossa Senhora do Carmo, fundado por uma congregação carmelita, vinculava-se à formação moral católica e à educação feminina. Já a E. E. Coronel Vieira, nomeada em homenagem ao Coronel José Vieira, figura de relevância política e social em Cataguases e representante das práticas coronelistas no interior do país, associa-se à permanência das estruturas oligárquicas locais que marcaram a trajetória do município. Desse modo, constituem-se para fins de análise três escolas com perfis culturais distintos.

A análise preliminar das fontes encontradas nos acervos escolares, compostos por livros didáticos, diários de classe, avaliações, jornais, revistas e documentos curriculares, indica que a apropriação das propostas do MMM ocorreu de maneira significativa nas instituições investigadas. Nos diários de classe da 5ª série do 1º grau da E. E. Manuel Inácio Peixoto (1985) e do Colégio Nossa Senhora do Carmo (1979), por exemplo, observa-se a centralidade atribuída à Teoria dos Conjuntos, à linguagem simbólica e à organização lógica do conhecimento matemático, evidenciando a permanência de elementos estruturalistas mesmo em meados da década de 1980. Também foram identificados livros didáticos vinculados ao ideário modernizador, como *Matemática Contemporânea* (1973), de Antônio David e Alceu Mazzeiro, marcado pela valorização da abstração formal e da linguagem matemática simbólica.

Entretanto, a incorporação dessas propostas não ocorreu de maneira homogênea, mas em articulação com culturas escolares distintas. Enquanto algumas fontes evidenciam maior aproximação com discursos de modernização pedagógica, outras revelam permanências de práticas tradicionais, como a centralidade do professor, a memorização e formas rígidas de avaliação.

Referências

BLOCH, Marc. *Apologia da História, ou o Ofício do Historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm. Acesso em: 21 mai. 2026.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Tradução de Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 2002.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173–191, jan./abr. 1991.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2 ed. 2010.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & educação*, v. 2, n. 2, p. 177-229. 1990.

HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernard. Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. (org.). *Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores*. São Paulo: Livraria da Física, 2017. p. 113-172. (Coleção Contextos da Ciência).

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? *Educar em Revista*, Curitiba, n. 18, p. 13-28, 2001.

RODRIGUES, Elias Sampaio. *A construção de uma cidade moderna: o projeto modernista em Cataguases nos anos 1940 a 1960*. 2023. 117 f. Dissertação (Mestrado em Artes, Cultura e Linguagens) - Instituto de Artes e Design, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023.

VALENTE, Wagner Rodrigues. História da Educação Matemática: interrogações metodológicas. *Revista Eletrônica de Educação Matemática*, v. 2, n. 1, p. 28-49, 2007.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Livro didático e educação matemática: uma história inseparável. *Zetetiké*, Campinas, v. 16, n. 30, p. 139-161, jul./dez. 2008.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Oito temas sobre História da educação matemática. *Rematec*, Natal, v. 8, n. 12, p. 22-50, jan/jun. 2013.